



**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA: COMUNIDADE E RONDONISTAS  
INTEGRANDO SABERES**  
*REPORT OF AN EXPERIENCE OF LIFE: COMMUNITY AND RONDONISTAS EMBRACING  
KNOWLEDGE*

Alcides Emanuel Espindola Bulhões  
Bacharelado em Direito – UESC/BA  
Membro-pesquisador - CEDIC  
[alcidesbulhoes@hotmail.com](mailto:alcidesbulhoes@hotmail.com)

Elisângela Sousa Ramos  
Bacharel em Enfermagem - UESC/BA  
Residente em Saúde da Família (EESP -SESAB / EBMSP -SOC.HÓLON)  
[lise\\_enfa@yahoo.com.br](mailto:lise_enfa@yahoo.com.br)

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó  
Bacharelada em Ciências Biológicas –UESC/BA  
[emillyfeijo@hotmail.com](mailto:emillyfeijo@hotmail.com)

Lucas Pereira de Souza Santos  
Professor do Programa Universidade Para Todos  
Licenciando em Ciências Biológicas –UESC/BA  
[lucasuesc@hotmail.com](mailto:lucasuesc@hotmail.com)

## Resumo

Esse artigo relata a experiência em atividade de extensão de estudantes universitários, desenvolvida na cidade Caém-BA, em janeiro de 2010, na Operação Centro-Nordeste do Projeto Rondon. A proposta executada foi construída por alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA (UESC) e se baseou na linha A, que aborda os campos da Cultura, Educação, Saúde, Direitos Humanos e Justiça. As atividades desenvolvidas consistiram na implementação de ações participativas, que buscaram a formação dos sentimentos de responsabilidade social e vida coletiva, em prol da cidadania. Essa experiência extensionista permitiu a melhoria de todos os envolvidos, uma vez que ampliou a visão do universitário e da comunidade, rompendo as barreiras do conhecimento e proporcionando a busca por soluções até então pontuais, mas que podem ser expandidas para muitas outras situações.

**Palavras-Chave:** Projeto Rondon. Interação. Comunidade.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

## **1 INTRODUÇÃO**

A Extensão Universitária tem como finalidade articular o conhecimento construído na universidade com a realidade e as necessidades da população, aliando teoria e prática e contribuindo com a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais (HENNINGTON, 2005). A extensão permite aos integrantes das Instituições de Ensino Superior (IES) a oportunidade de conhecerem toda a sociedade com mais proximidade e perceberem suas reais necessidades, beneficiando de forma ímpar a comunidade que, neste contexto, tem sua voz e valores reconhecidos.

Um grande exemplo de projeto de extensão universitária é o Projeto Rondon, que é promovido pelo esforço conjunto dos governos municipal, estadual, federal e dos agentes da sociedade, e que procura colocar em prática o conteúdo aprendido nas IES e contribuir com o desenvolvimento das comunidades mais carentes do Brasil (BRASIL, 2010).

Nascido em 1967, o Projeto Rondon constituiu-se numa iniciativa do Governo Federal durante o Regime Militar, que visava levar a juventude universitária a conhecer a realidade do Brasil, por meio da exploração da vasta dimensão do seu território e da ênfase a grande riqueza cultural e racial, proporcionando aos estudantes universitários a oportunidade de contribuírem para o desenvolvimento social e econômico do país. O nome do projeto é uma homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, considerado o pioneiro da interiorização do país. Marechal Rondon andou onze mil quilômetros a pé (em meados do século XX), abrindo picadas pela mata, para levar linhas de telégrafos desde os centros urbanos (localizados geralmente na costa leste) até a faixa de fronteira (borda oeste), estabelecendo um meio de comunicação em prol da integração do território e, conseqüentemente, da soberania nacional (BRASIL, 2010).

A primeira viagem, ou operação, do Projeto Rondon teve como destino o interior da Floresta Amazônica (Rondônia), cujo objetivo era levar os estudantes a conhecerem o Brasil e trabalharem em benefício das comunidades carentes daquela região; no entanto, passados 22 anos

e com mais de 350 mil estudantes envolvidos, em 1989 as atividades do Projeto Rondon foram desativadas (MODRO et al., 2008).

Em 2005, depois de 16 anos de desativação, a partir de reivindicações feitas pela União Nacional dos estudantes (UNE), houve a reativação do Projeto Rondon. Desde então vêm sendo realizadas campanhas pelo Brasil afora, sempre nos meses de janeiro e julho, meses das férias universitárias. Em sua nova fase, o Projeto Rondon visa viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania (BRASIL, 2010).

A partir de um minicurso do II Seminário de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA (UESC), tomamos conhecimento desse projeto, desde sua história e seus objetivos, segundo os relatos de experiência contados por uma equipe de Rondonistas. Nesse momento, surgiu em nós um misto de curiosidade, emoção, brasilidade, responsabilidade e desafio.

Foi então com o intuito de vivenciar o Projeto Rondon que nos constituímos em uma equipe, composta por seis estudantes e dois professores, apresentando uma formação multidisciplinar, com integrantes da filosofia, educação, ciências biológicas, enfermagem e direito. Essa equipe representou a UESC, numa operação que foi baseada nos pontos estabelecidos na Carta Convite, que foi lançada dia 04 de setembro de 2009, pelo Ministério da Defesa, para a Operação Centro-Nordeste, 2010, abrangendo o conjunto A de ações – Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde –, com objetivo de desenvolver as atividades no sertão do Estado da Bahia.

Após a constituição da equipe, dispomo-nos a elaborar a proposta sobre os elementos supracitados e enviá-la ao Ministério da Defesa. Depois aguardamos o momento tão esperado da aprovação. O Ministério da Defesa escolheu o município de atuação conforme necessidade local e aceitação da prefeitura.

O município selecionado pelo Ministério da Defesa a ser beneficiado pelo projeto Rondon foi um pequeno local no sertão baiano chamado Caém, região que, ao final do século XIX,

marcadamente predominava o trânsito dos interessados nos garimpos das minas de ouro de Jacobina trazendo consigo desbravadores. Estes homens e mulheres foram construindo aos poucos algumas moradias e igrejas. Dessas caravanas, formou-se o primeiro povoado, chamado “Sítio Papagaio”, estabelecido à margem do rio da Prata, posteriormente denominado Rio Caém (IBGE, 2010).

O desejo dos homens em colonizar e explorar as riquezas do sertão da Bahia fez com que, em meados de 1910, houvesse um aprimoramento dos meios de transporte com o intuito de beneficiar a circulação de produtos da região. Assim, nesse período, iniciou-se a construção do ramal ferroviário. Com a chegada de operários ferroviários, foram surgindo cabanas em toda a extensão marginal da estrada, e o movimento tornou-se ativo e constante. Concluído o ramal ferroviário em 1918, as famílias dos operários se aglomeraram nas imediações do Sítio Papagaio, onde se edificou a estação ferroviária. O responsável pela construção da ferrovia, o engenheiro francês Henry de Brutelles, homenageou sua esposa, Marta de Brutelles, natural da cidade francesa de Kahn, designando uma placa na estação ferroviária contendo a descrição “CAHÉN”, que mais tarde deu o nome ao município (IBGE, 2010).

Após o conhecimento da cidade que receberia a operação, é realizada a viagem precursora pelo professor coordenador da equipe com a finalidade de adequar as propostas feitas à realidade municipal. Com o retorno do coordenador da viagem precursora, realizamos reuniões preparativas para readequar as atividades a serem implementadas, definindo o público alvo e fazendo levantamento de materiais (papel metro, caneta, plantas, alimentos e objetos locais, lápis de cor, papel ofício, dentre outros) com fins de tornar exequível a proposta. Ainda na viagem precursora foi garantido o apoio de profissionais da educação, saúde, assistência social, agricultura, cultura, turismo, representante da justiça e da administração pública do município.

## **1.1 Objetivo Geral**

Relatar a experiência em atividade de extensão de estudantes universitários desenvolvidas na cidade Caém-BA, em janeiro de 2010, na Operação Centro-Nordeste do Projeto Rondon.

Refletindo sobre a importância da interação entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, com enfoque nas áreas da cultura, educação, saúde, direitos humanos e justiça.

## **1.2 Objetivos Específicos**

### **Cultura:**

- Discutir as concepções sobre a cultura e, em paralelo, buscar o resgate dos valores culturais regionais fortalecendo a identidade local.

### **Educação:**

- Conhecer e discutir as diversas concepções sobre o papel da educação, do educador e do aluno, refletindo sobre a importância destes para o desenvolvimento da sociedade e formação do sujeito social.
- Discutir a corresponsabilidade entre professores, gestores, pais e alunos no processo de ensino-aprendizagem.
- Discutir as novas demandas sociais concomitantemente com a inserção de ferramentas tecnológicas na educação.
- Dialogar e difundir as várias técnicas de ensino-aprendizagem existentes.
- Debater a concepção de escola enquanto microssociedade, espaço político, democrático e familiar.

### **Direitos Humanos e Justiça**

- Refletir sobre a necessidade de se conhecer os direitos e garantias fundamentais.
- Refletir sobre as diversas formas de violência que permeiam o cotidiano local, provocando os atores sociais numa discussão que os sensibilize a participarem juntos visando a um mundo justo e de paz.

## **Saúde**

- Discutir a proposta de estratégia de saúde da família, refletindo sobre a relação do acolhimento e a humanização do atendimento para o serviço.
- Entender a importância de manter a saúde bucal.
- Conhecer as concepções acerca de doenças endêmicas locais, com enfoque na prevenção.
- Demonstrar a importância de consumir uma alimentação saudável, valorizando os alimentos locais e mais acessíveis à população.
- Discutir as concepções do processo de adolescência, maturação sexual, psicossocial e enfrentamento de desafios e mudanças.
- Facilitar aspectos fundamentais à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens, a fim de que estes se tornem multiplicadores ativos.
- Sensibilizar os jovens e adolescentes sobre as consequências do uso de álcool e drogas.
- Sensibilizar a comunidade quanto à realização de atividade física, como uma forma saudável e prazerosa, aproveitando o momento para reflexão sobre o ambiente no qual vivemos e sua interferência na nossa saúde.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

No dia 04 de setembro de 2009, o Ministério da Defesa lançou o Convite para a seleção de IES a participarem da Operação Centro-Nordeste do Projeto Rondon a ser desenvolvida entre os dias 16 de janeiro e 07 de fevereiro de 2010, em municípios dos Estados de Alagoas, Bahia, Goiás e Tocantins. Por meio desse convite, as IES interessadas encaminharam seus projetos, oportunizando a participação de docentes e discentes em atividades de extensão. Frente a essa oportunidade, alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) mostraram interesse e construíram uma proposta que se baseou na linha A, que aborda os campos da Cultura, Educação, Direitos Humanos e Justiça, e Saúde.

Diante da faceta multidisciplinar inerente ao projeto, a equipe foi constituída por estudantes de diversas áreas, duas alunas de enfermagem, uma de letras, um de direito e dois de ciências biológicas, sendo um licenciado e o outro bacharel. Os professores responsáveis pela orientação da equipe tinham formação na área de filosofia.

Foi então enviada ao Ministério da Defesa a proposta elaborada pela equipe com uma Ficha de identificação da proposta do Trabalho, na qual foi assinalada a ordem de prioridade de atuação, dentre as quatro opções de regiões estaduais possíveis nessa operação. Nossa maior prioridade foi a Bahia, que é nosso estado de origem. Dessa forma, pensávamos em contribuir e aprender com a diversidade do nosso próprio Estado. Ainda, assinamos o Termo de cessão de direito de uso da imagem e o Termo de Compromisso do Rondonista; o coordenador, junto à UESC, encarregou-se com o preenchimento da Ficha de Identificação da UESC e encaminhamento dos respectivos documentos.

Nossa proposta foi aprovada e teve como designação pelo Ministério da Defesa a cidade de Caém, para nossa atuação. Por conseguinte, o professor coordenador realizou uma viagem precursora, para melhor conhecimento, junto ao Ministério da Defesa, sobre o Projeto Rondon, bem como visita, no período de uma semana, ao município sede das ações, a fim de conhecimento prévio à operação e repasse para a equipe de algumas informações e peculiaridades locais, que foram úteis inclusive para adaptações de nossa proposta.

No dia 15 de janeiro de 2010, a equipe partiu de Itabuna – BA, junto a outras 2 equipes da UESC, também selecionadas para a presente operação, rumo à Feira de Santana. Nessa cidade, aconteceu a concentração de todas as equipes que iriam atuar na Bahia. Fomos distribuídos no quartel do 35º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro e, pela noite, tivemos uma recepção calorosa com um jantar dançante. No dia 16 fomos prestigiados com uma bela Solenidade, com o desfile de tropas e discurso de boas vindas. A partir de então, fomos para o Centro de Cultura da Cidade, no qual foi feita apresentação sobre aspectos culturais, econômicos, sociais, entre outros, referentes ao estado da Bahia. Nesse mesmo dia, tivemos instrução de sobrevivência na caatinga, em ambiente natural, com cabanas montadas; presenciamos oficinas de primeiros socorros, com

ênfase em acidentes ofídicos, e demonstração de plantas típicas, que chamam a atenção por suas reservas de água e nutrientes, o que possibilita aos sertanejos, no ciclo das secas, suprir suas necessidades diárias vitais.

No dia 17, foi o momento de embarque de nossa equipe para Caém, com ônibus disponibilizado pelo exército. No município, atuaram duas equipes: os componentes da UESC e componentes da equipe que representava a Universidade Estadual de Londrina (UEL). As duas equipes atuaram com bom grau de entrosamento.

Buscamos uma interação entre comunidade e tomamos como base a metodologia participativa em todas as atividades realizadas, pois esta vem a ser uma forma inclusiva, de valorização dos sujeitos marcando a participação ativa dos envolvidos, valorizando o saber local que se inter-relaciona ao saber científico (ANDRADE; SOUZA; RAMOS, 2005). Para a implementação das atividades, resolvemos adotar oficinas conforme a seguir:

### **Cultura**

- Oficina I: Saberes culturais
- Oficina II: Revelando o nosso patrimônio cultural
- Oficina III: O nosso dicionário baianês
- Oficina IV: A cultura viva das plantas
- Oficina V: A arte também faz parte
- Oficina VI: Reciclando a cultura com a musicalidade

### **Educação**

- Oficina I: Escola: Microssociedade, espaço político, democrático e familiar: Trabalhando com a base
- Oficina II: O papel da educação e do educador: desenvolvimento da sociedade e formação do sujeito social



- Oficina III: Técnicas de ensino-aprendizagem
- Oficina IV: Recursos tecnológicos como ferramenta no processo de ensino
- Oficina V: Aluno: Sujeito ativo e consciente no processo de ensino-aprendizagem.

### **Direitos Humanos e Justiça**

- Oficina I: Meus direitos, meus deveres
- Oficina II - Unidos Contra a Violência\*
- Oficina III: Entrevistas populares sobre os Direitos Humanos
- Oficina IV: Direito e Cidadania: Formando cidadãos para o futuro

\*Oficina ministrada nos diversos distritos da cidade, totalizando três encontros.

### **Saúde**

- Oficina I: Queremos uma família saudável
- Oficina II: Trabalhar em equipe, um desafio
- Oficina III: Acolher é humanizar
- Oficina IV: Sorrindo com saúde
- Oficina V: Socializando saberes: doenças endêmicas
- Oficina VI: Construção da pirâmide nutricional
- Oficina VII: Adolescendo meu corpo e minha mente
- Oficina VIII : Juventude consciente
- Oficina IX: Caminho das drogas
- Oficina X: Trilha ecológica

Cada oficina realizada era composta de, no máximo, três facilitadores, distribuídos em escalas, conforme o planejamento. Nelas, eram feitas observações dos pontos positivos e negativos, e, em

reunião com toda a equipe, expúnhamo-los com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento das próximas atividades.

A execução das atividades foi realizada na sede, cidade de Caem, e nos distritos de Piabas e Gonçalo. Realizamos, além das oficinas, feiras de saúde, cultura e meio ambiente nestes respectivos locais, atividades recreativas e educativas na praça, limpeza e caminhada ao redor do rio, plantio de horto, para o cultivo de hortaliças e plantas medicinais. No decorrer das atividades, surgiu a necessidade de serem trabalhados temas como a sexualidade na terceira idade, em grupo de idosos, entre outros.

Contamos com o apoio dos órgãos públicos, na divulgação em carro de som e disponibilização de espaços e materiais didáticos/educativos para distribuição. Conseguimos envolver os agentes de saúde, assistência social, profissionais da área da educação e comunidade em geral nas atividades.

Ao findar as atividades no município, fomos homenageados com apresentação cultural de samba de raiz, banda de pífanos, declamação de um poema criado para o Rondon de uma jovem artista do local e presenteados com comidas típicas e palavras afetuosas do povo de Caém.

Por fim, no dia 30 de janeiro, pela manhã, retornamos à Feira de Santana, e, pela tarde, realizou-se o momento da Solenidade de Encerramento, com distribuição de troféus para as IES e socialização das atividades desenvolvidas, de diversas formas. Nós apresentamos, ao som de voz e violão, um repente elaborado pela equipe. Em seguida, o coordenador geral encerrou com um discurso sobre a intencionalidade do Projeto Rondon: o jovem universitário encarar as adversidades das realidades brasileiras. Pela noite, mais uma vez aconteceu a confraternização, com um jantar dançante, logo após foi o momento de despedida das equipes. Na manhã do dia seguinte, dia 31 de janeiro, cada equipe partiu rumo às suas cidades de origem.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISES**

Alcançamos uma interação satisfatória entre universitários e comunidade no desenvolvimento das atividades propostas. Abrimos à população discussões extremamente positivas acerca de temas geralmente restritos a pessoas ligadas à área do direito, como os direitos e deveres dos cidadãos previstos na constituição, informações sobre os locais e dispositivos legais que respaldem os nossos direitos não atendidos, além de realizar assistência jurídica. Também dialogamos com as autoridades locais, professores da rede municipal e estadual de ensino e com os pais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente bem como a necessidade de seu cumprimento para a formação por completo, tanto física quanto mental, dos nossos futuros homens e mulheres.

Com relação à cultura, conseguimos promover a divulgação de grupos já existentes na cidade, como cooperativa de artesãos especializados em trabalhos com palha, além de outros artistas independentes com belíssimos trabalhos em madeira e materiais reciclados. Esses artistas participaram das nossas oficinas discutindo suas ideias de cultura e destacando muito a representatividade da arte para a tradição e economia local. Durante essas discussões, faziam-se presentes, em bom número, pessoas que, além de enriquecer o diálogo com relatos de experiências e opiniões acerca do tema, também participaram da construção de instrumentos musicais para crianças e da confecção de outros materiais para serem utilizados por associação de moradores e escolas, sendo todos os objetos produzidos a partir de material reciclável. Foi feito ainda um resgate da cultura das plantas medicinais, valorizando o saber dos cidadãos mais antigos do lugar. Por fim, promovemos um *show* de calouros em praça pública, no qual houve apresentações de dança e canto, individuais e em grupo, teatro de fantoches e declamação de poesias, reunindo uma boa parte dos moradores do município.

As oficinas relativas à área da educação proporcionaram uma interação que dificilmente ocorre nos espaços educacionais, a discussão entre professores, pais, alunos do ensino básico e discentes universitários. Conseguimos promover a integração da teoria vista nas universidades com a prática dos profissionais da educação local, juntamente as preocupações paternas e a visão dos

alunos que são o produto final do processo educativo. Todos falaram e foram ouvidos, e isso nos possibilitou (universitários e comunidade) entender na prática a realidade de cada um, com todas as dificuldades, virtudes e responsabilidades de cada grupo, aumentando o respeito entre todos bem como atentando para um maior cuidado com a educação escolar. Na oficina “Escola: Microssociedade, espaço político, democrático e familiar: Trabalhando com a base” mostramos a importância de conselhos de pais, grêmios estudantis e associação de moradores na qualidade de vida da cidade, tendo em vista que isso promove a união de todos para o bem comum, além promover um maior entendimento sobre política, segurança e vários outros direitos e deveres de todo cidadão. Além disso, discutimos o papel da educação e do educador, enfatizando a importância destes para o desenvolvimento da sociedade. Outras oficinas que mereceram destaque foram as realizadas para apresentar aos professores novas técnicas de ensino-aprendizagem, novos recursos tecnológicos, bem como ferramentas simples e de baixo custo muito úteis para o processo de ensino em regiões carentes.

Obtivemos êxito na realização da maioria das oficinas que envolviam saúde. Trabalhamos a estratégia da saúde da família, que contou com a presença dos agentes comunitários em saúde, que problematizaram os dilemas vivenciados em seu cotidiano de trabalho: vulnerabilidade das famílias, visitas em áreas de risco e entraves na rede de atenção à saúde. Isso nos permitiu sensibilizar sobre a importância de discussão do trabalho em equipe e a importância da atuação de diversos setores no processo. Infelizmente outras categorias da saúde convidadas não fizeram parte da oficina, não enriquecendo ainda mais a discussão. Outra atividade exitosa foi a facilitação sobre prevenção de DST's, na qual conseguimos reunir um número elevado de adolescentes e adultos em praça pública. Foi ainda possível o agrupamento de pessoas, desde crianças a idosos, na coleta de lixo, às margens do rio Caém, na qual foram trabalhados aspectos ambientais e sanitários, com enfoque na prevenção da esquistossomose (doença endêmica no local). Foram facilitados temas como saúde bucal, prevenção de cânceres de colo de útero e mama, saúde sexual e reprodutiva, pirâmide alimentar e nutricional, noções de higiene em feiras de saúde, sendo organizado o fluxo de pessoas, conforme idade para cada estande montado. Contamos com a participação de nutricionista, odontóloga e apoio da enfermeira da unidade de saúde da família de Caém. Foi oportuna, ainda, a construção de horta comunitária em colégio

municipal, em que foram trabalhados também cultura, saúde e meio-ambiente, fazendo alusão ao cuidado requerido, momento este emocionante e participativo com estudantes do ensino fundamental. Para realizar algumas de nossas atividades, obtivemos o apoio da secretaria de saúde que nos forneceu preservativos masculinos, femininos, lubrificantes a base de água, *kits* de escovação infantil e adulto, que foram distribuídos nas feiras de saúde. Enfim, percebemos, por meio dos relatos dos participantes e apoiadores, além da presença nas diversas oficinas realizadas, que o momento estava sendo proveitoso e realmente rico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Surgiram ao longo do projeto algumas dificuldades, como a falta de espaços e recursos, mas conseguimos superá-las, remarcando palestras e fazendo divulgação de casa em casa. Também foram readaptadas as metodologias pré-estabelecidas para a abordagem, os recursos materiais utilizados ou até mesmo no uso da linguagem, conforme percepção e entendimento do público-alvo. Esses percalços aumentaram nosso senso de percepção, instigaram a nossa criatividade, melhorando nossa capacidade de construção, e, por fim, fizeram-nos crescer de maneira ímpar, tanto como estudantes universitários quanto como cidadãos.

A comunidade contribuiu positivamente ao longo de todo o projeto. Do ponto de vista quantitativo, destacamos a participação de um grande número de pessoas nas oficinas, atividades recreativas, trilhas e feiras realizadas. No aspecto qualitativo, percebemos a participação ativa da comunidade, alguns se envolveram na organização e execução de atividades, propuseram oficinas, analisaram conjuntamente sobre a viabilidade de outras, contaram relatos de experiência e, por meio da fala e demonstrações de carinho, expressaram ainda agradecimento pelo momento oportuno de partilha, de valorização de sua voz e reconhecimento como sujeitos potencialmente capazes de lutarem em busca dos seus projetos de vida.

A relação entre a comunidade local e os Rondonistas foi singular, conhecemos cachoeiras, trilhas ecológicas, figuras ilustres da cultura popular; visitamos alguns estabelecimentos de referência do município; desfrutamos de deliciosas guloseimas; pedimos licença e conhecemos alguns domicílios; brincamos, dançamos, sensibilizamos, aprendemos, construímos, rimos e choramos; todos num só passo, num só anseio.

Certamente os municípios que recebem o Projeto Rondon estão hoje diferentes do que eram antes da partilha de experiências com as universidades. O benefício não é menor para as universidades, pois os alunos envolvidos estabelecem um contato direto com comunidades que vivem numa realidade divergente da conhecida e idealizada pela maioria dos acadêmicos, possibilitando a melhoria na formação do cidadão e do futuro profissional. Além disso, a experiência extensionista nos permitiu romper as barreiras do conhecimento e oportunizou a busca de soluções até então pontuais, mas que podem ser expandidas para muitas outras situações.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.M.L. SOUZA, R.C., RAMOS, E. M. Metodologia Participativa como ferramenta e estratégia utilizada pela INCUBACOOOP para a inclusão de grupos populares em Recife-PE. **Programa incubadora tecnológica de cooperativas populares e empreendimentos solidários** Universidade Federal do Pará, 2005. Disponível em: <[http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/metodologia\\_participativa\\_incubaccop.pdf](http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/metodologia_participativa_incubaccop.pdf)> Acesso em: 23 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Origens do projeto Rondon**. Disponível em <[https://www.defesa.gov.br/projeto\\_rondon/index.php?page=origens](https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=origens)> Acesso em: 20 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon 2010**. Disponível em <[https://www.defesa.gov.br/projeto\\_rondon/index.php?page=projeto\\_rondon](https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=projeto_rondon)> Acesso em: 20 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Quem foi Marechal Rondon**. Disponível em <[https://www.defesa.gov.br/projeto\\_rondon/index.php?page=quem\\_foi](https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=quem_foi)> Acesso em: 20 ago. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - @Cidades. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/caem.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2010.

HENNINGTON, E.A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 256-265, 2005.

MODRO, N.R et al. Projeto Rondon: Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável em Campo Largo Do Piauí. **Revista Eletrônica de Extensão: UDESC em Ação**, Santa Catarina, v.2 n. 1, 2008. Disponível em < <http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/1731/1367> > Acesso em: 20 ago. 2010.

### **Abstract**

The University Extension promotes to the undergraduate students a chance to improve a better knowledge of the community, and benefits the community highlighting its values and problems. The Rondon project is a big community project, promoted by the Department of Defense, which contributes with development of poorest communities of Brazil. On September 2009, de Department of Defense has open a selection to the IES (Instituições do Ensino Superior) to participate of the Rondon project Central-Northeast operation in municipalities of Alagoas state, Bahia state, Tocantins state and Goiás state. Undergraduate students of UESC-BA has elaborate a proposal based on line A, scoping several fields including culture, education, health, human rights and justice, which would be applied in Bahia state. The implementation of inclusive community projects and sharing of knowledge and traditional lore improves the knowledge of the individual. In such a way that the aim is at the interdisciplinary aspect of the project, as well as its sense of brazilianess, citizenship and solidarity.

**Keywords:** University extension. RONDON project. Community.

*Originais recebidos em: 31/08/2009*

*Aceite para publicação em: 27 /12/2010*